

## Odebrecht em tribunal por violações em Angola

Published: 22 Mar 2014

Short URL: <http://farmlandgrab.org/23302>

Posted in: [Angola](#) | [Brazil](#)

Comments (0) Print Email this

18-3-2014, Voz da América

Maria Cláudia Santos

A Odebrecht e a prestadora de serviços da empreiteira brasileira, Pirâmide, foram intimadas pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), de São Paulo, a esclarecer denúncias de possível aliciamento de brasileiros para trabalho similar ao escravo em Angola.

O Procurador do Trabalho, Rafael de Araújo Gomes, em Araraquara (SP), encarregado do caso, espera ouvir as empresas em audiência marcada para o dia 31 de Março.



Angola Odebrecht Biocom Malanje

O MPT instaurou, no fim do ano passado, o processo para investigar as denúncias de ex-funcionários contra as condições de trabalho na construção do complexo industrial Biocom, na província de Malanje, em Angola. O complexo é uma sociedade entre a Odebrecht (40%), a angolana Damer (40%) e a estatal petrolífera Sonangol (20%).

Dezenas de processos denunciando as irregularidades na relação de trabalho tramitam na justiça trabalhista do interior de São Paulo, onde os operários enviados a Angola foram recrutados. De acordo com a assessoria de imprensa do MPT, o órgão juntou os processos trabalhistas movidos contra as empresas pelas supostas más condições na obra e, a partir da investigação, decidirá pela procedência ou não de uma acção judicial contra as empresas.

Só em Araraquara, o advogado José Maria Campos Freitas conduz acções de 60 ex-funcionários da obra do complexo industrial, em Angola. São brasileiros de vários estados, montadores, soldadores, especializados em montagem industrial, que foram trabalhar para Malanje.

Falsas promessas aliciaram brasileiros

O advogado revela que os operários relataram ter enfrentado cárcere privado, retenção de passaportes e condições insalubres nos alojamentos, sendo que grande parte das atrocidades foi filmada. A exploração, de acordo com José Maria, começava com a empresa Pirâmide aliciando os brasileiros com falsas promessas.

"Um convencimento de que lá [Angola] seria uma maravilha, que eles iriam ganhar muito dinheiro e teriam boas condições de trabalho," disse o advogado.

"Quando eles chegaram lá, o visto era de turista e não de trabalho. Então, eles tiveram o passaporte retido quando chegaram ao território angolano. Por consequência, eles não puderam sair da obra, onde eram vigiados por segurança armada, um equipamento bélico, de guerra. Seria análogo à cárcere privado, também está dentro do rol daquelas actividades em que as empresas transformam os seus empregados em escravos," denuncia.

"Eles eram obrigados a ficar em condição cativa, inclusive, para troca de moeda, compra de géneros de primeira necessidade, de carácter pessoal como pasta de dentes, sabonete, etc," acrescentou.

O advogado conta que os trabalhadores só conseguiram livrar-se da situação porque muitos ficaram doentes.

"Como eles acabaram pegando tifo, febre amarela, malária, outros se acidentaram, eles acabaram fazendo uma revolta interna para que pudessem sair do país. Chegando aqui, isso foi descoberto porque passou pelo Sistema de Saúde brasileiro, que colocou os empregados em quarentena," disse.

Trabalhadores pedem compensação por danos morais e materiais

Diante do verdadeiro drama que teria sido vivido pelos brasileiros, o advogado explica que os trabalhadores pedem na justiça pagamento de Domingo a Domingo, que teriam trabalhado de sol a sol, sem descanso.

"Aqueles que se acidentaram pedem compensação dos danos materiais pelos acidentes. Pela condição sub-humana de trabalho pedem compensações pelos danos morais. Pelas condições precárias de higiene e alimentação, porque existiam ratos, baratas e outros insectos, além da ausência de banheiro nas obras," detalha. "Tudo isso foi relatado por eles mesmos e filmado. Eles tiveram a felicidade de registar isso via celular e as imagens foram anexadas ao processo," acrescentou.

O advogado garante que a Odebrecht e contratantes dela estavam cientes de tudo o que acontecia com os brasileiros, já que os encarregados estiveram em território angolano.

Em primeira instância, a justiça brasileira tem determinado que os trabalhadores que entraram com acções contra as empresas sejam indemnizados.

Empresas acusadas negam denúncias

A Odebrecht e a Pirâmide recorrem das acções e negam todas as acusações. A empreiteira encarregou a Biocom de responder às denúncias. De acordo com a Companhia de Bioenergia de Angola foram fornecidas instalações sociais e condições de trabalho condizentes com o exigido nas legislações angolanas e brasileiras. Em nota, a Biocom afirma também que as denúncias de cárcere privado não procedem, destacando que os empregados saíam, inclusive, para lazer. Ainda segundo a Biocom, a empresa presta apoio no retorno de todos os empregados das suas subcontratadas que

Farmers in Nigeria's Taraba State refuse to give up their lands for massive rice plantation project backed by the G8. **Email Dominion Farms and ask them to listen to the demands of the local community.**

The **Dakar declaration against water and land grabbing**, drafted and endorsed by the African Social Forum in October 2014, is now open to sign-ons. Please read it, add your organisation's name and get involved!

### Who's involved?

Select Category

### Events

23 Feb 2015 - Dubai  
Global AgInvesting Middle East 2015



### Posts

### Comments

### Recent posts

**Qatar's Hassad buys into Oman poultry project**  
09 Feb 2015 | No Comments

**Investors should work with farmers to secure food supply: Al Ghurair**  
09 Feb 2015 | No Comments

**Dubai: food prices and fluctuations**  
09 Feb 2015 | No Comments

**Investors eye Myanmar's rich potential for rice growing**  
09 Feb 2015 | No Comments

**Polish farmers blockade motorways across country**  
09 Feb 2015 | No Comments

**Ucrania: Monsanto aprovecha conflicto para comprar tierras**  
07 Feb 2015 | No Comments

**Les députés allemands dénoncent Monsanto en Ukraine: « Le conflit est utilisé pour la vente de terrains »**  
06 Feb 2015 | No Comments

**Let's say no to palm oil in our foods!**  
06 Feb 2015 | No Comments

**Moustapha Sourang : "Il faut clarifier le régime foncier sénégalais"**  
05 Feb 2015 | No Comments

manifestam o desejo de regressar ao Brasil.

A Pirâmide também garante que a contratação dos empregados (para a obra em Angola) ocorreu em absoluto respeito à legislação trabalhista brasileira. De acordo com a Pirâmide, nas instalações da Biocom foram proporcionados meio ambiente de trabalho e social condizentes com as exigências da lei.

Source: [Voz da América](#)

05 Feb 2015 | No Comments

**Perú: Rechazan paquetazos pro inversión que amenazan territorios comunales**

05 Feb 2015 | No Comments

[more...](#)

#### Post a comment

Name

Email address (optional - if you want a reply)

Comment

  
  
[Privacy & Terms](#) 

Submit

#### Languages

[Amharic](#) [Bahasa Indonesia](#)  
[Català](#) [Catala](#) [Dansk](#)  
[Deutsch](#) [English](#) [Español](#)  
[français](#) [Italiano](#) [Kurdish](#)  
[Malagasy](#) [Nederlands](#)  
[Português](#) [Suomi](#) [Svenska](#)  
[Türkçe](#) [العربي](#) [□□□](#)

#### Special content

 [audio](#)  [contracts](#)  
 [events](#)  [off-topic](#)  
 [video](#)  [water](#)  [wikileaks](#)  
 [women](#)

#### Archives

Select month 

#### Links (resistance and actions)

- [Act Now! for a better PNG](#)
- [Alliance paysanne « Stop aux accaparements des terres »](#)
- [Asian Peasant Coalition](#)
- [awasMIFEE!](#)
- [Cameroon Veritas](#)
- [Clean sugar campaign \(Cambodia\)](#)
- [CNOP](#)
- [Coalición contra el Acaparamiento - Colombia](#)
- [Collectif NOPALME](#)
- [Collectif pour la Défense des Terres du Ndiel](#)
- [Collectif pour la Défense des Terres Malgaches](#)
- [Dakar Appeal | Llamamiento de Dakar | Appel de Dakar](#)
- [Et maintenant, nos terres](#)
- [FIAN](#)
- [Friends of Yala Swamp](#)
- [Gardarem la terre et la mer](#)
- [Global Land Grabbing II](#)
- [Green Scenery](#)
- [Infos acquisitions terres Afrique](#)
- [La Via Campesina](#)
- [Land Inc.](#)
- [Land Justice for West Africa](#)
- [Le Hub Rural](#)
- [MILDA](#)
- [No land no food no life](#)
- [Oakland Institute](#)
- [Our land our business](#)
- [PANAP](#)
- [Paren aquí vive gente](#)
- [PCSF](#)
- [Plateforme pour une agriculture socialement durable](#)
- [Projet ReAct](#)
- [Re:Common](#)
- [SiLNoRF](#)
- [Stop Africa Land Grab](#)
- [STOP Land Grabbing](#)
- [Synergie Paysanne](#)
- [Thoranéy: the land issue in Cambodia](#)
- [World Rainforest Movement](#)
- [Zamana](#)
- [□□□□□□□□](#)